

A história de Vera Cordeiro e do Saúde Criança

'Cuidado primário é um conceito mais amplo do que a medicina tradicional defende. Acredito que, no futuro, além da saúde física dos pacientes, as condições de vida em que estão inseridos será ainda mais [MdAG1] importante que o foco atual [MdAG2] em diagnóstico e tratamento médicos' Dra. Vera Cordeiro

Q

Quando você diz às pessoas como cuidar de sua saúde, você obtém certos resultados. Usar técnicas testadas e confiáveis para lidar com problemas de saúde ou doenças é uma maneira de ajudar as pessoas a melhorarem. Se um paciente apresenta uma certa doença, então [MdAG3] o médico muitas vezes dará a mesma solução para todo e qualquer paciente que aparecer com esse problema. Muitas vezes, o médico passa a ver a condição de saúde de um paciente sobre uma ótica diferente somente quando ele apresenta o mesmo problema diversas vezes seguidas. É então que os médicos começam a examinar a raiz do problema para ver se podem fornecer novas informações sobre como alterar isso. Ao mesmo tempo, muitos médicos não têm vínculos com outros profissionais, nem os meios para entregar uma solução holística ou o tempo para investigar mais a fundo. Isso significa que o paciente é "remendado" e enviado de volta ao mundo mais uma vez.

Essa abordagem não é apenas algo que não é correto para o paciente; ela é, na verdade, uma forma muito menos eficaz em termos de custo de fornecer assistência

médica às pessoas. Voltar repetidamente ao hospital para receber a mesma receita ou conselho para o mesmo problema de saúde é uma situação injusta para a pessoa e para a sua vida. É apenas lidar com os sintomas em vez de investigar a causa raiz. Isso se prova ainda menos eficaz quando vemos membros da mesma família repetidamente voltando ao hospital para tratar problemas que podem estar ligados à mesma causa raiz.

Na atual circunstância de confidencialidade médico-paciente e informatização dos registros médicos, há poucas chances de uma família inteira visitar um consultório para aconselhamento ou de o vai e vem de médicos ser capaz de identificar e agir sobre uma causa raiz de pessoas que moram no mesmo lugar. A solução "esparadrapo" coloca as pessoas de novo em pé e permite que elas continuem com sua vida até que a próxima doença surja, mas não faz nada para fornecer ou promover um ambiente que torne essas doenças menos prováveis. Em muitas partes do mundo, especialmente nas partes mais pobres, tem de haver uma mudança radical na forma como a medicina é administrada. É aqui que pioneiros como Vera Cordeiro entram em ação.

A Associação Saúde Criança (ASC) é uma organização social independente fundada pela Dra. Vera Cordeiro em 1991 no Rio de Janeiro, pioneira em uma metodologia inovadora para ajudar famílias carentes que têm uma criança doente em tratamento no serviço público de saúde. A crise se torna real quando os desafios preexistentes da pobreza pioram com a necessidade de cuidar da saúde da criança, ameaçando ainda mais a integridade da família. A saúde infantil está no coração dessa associação. Ela promove a auto-suficiência de famílias brasileiras com crianças que sofrem de [MdAG4] doenças crônicas e [MdAG5] pobreza.

O programa da Associação Saúde Criança, o Plano de Ação da Família (PAF), adota uma metodologia inovadora: baseia-se no princípio de que a pobreza é uma das causas importantes da doença. As causas da pobreza e da doença são multidimensionais. O plano, montado pela família e por uma equipe multidisciplinar, exerce ações integradas nas áreas de saúde, educação, cidadania, habitação e renda, e é construído com base nas necessidades de cada família. Além de superar as dificuldades imediatas inerentes à fase pós-hospitalização da criança, o objetivo da entidade é oferecer orientação e oportunidades para que a unidade familiar tenha seus direitos garantidos e possa gozar de uma qualidade de vida razoável.

O Saúde Criança luta pela inclusão social promovendo o desenvolvimento humano.

O elemento crucial da metodologia e uma das chaves para o seu sucesso é a participação ativa da família, elaborando o plano, os objetivos e as metas a serem alcançadas durante cada fase do programa. Toda família é atendida individualmente, de acordo com suas necessidades e potencial, durante um período de aproximadamente dois anos. O progresso é acompanhado durante reuniões regulares com a equipe do Saúde Criança, com o objetivo de ajudar a família a alcançar dignidade e autonomia.

Em sintonia com a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde, a Dra. Vera acredita que 'Saúde é a promoção, prevenção e manutenção da saúde, bem como o diagnóstico e tratamento de doenças que podem afetar o ser humano.'

Neste campo de conhecimento, é muito importante promover o bem-estar biopsicossocial. E para que isso aconteça, é necessário que o paciente não apenas seja analisado extensivamente de acordo com o conhecimento médico tradicional, mas também através de uma lente que permita vários níveis de diagnóstico e tratamento, incluindo desenvolvimento espiritual e psicológico, e conhecimento das condições de vida às quais o paciente e suas famílias são submetidos.

Portanto, habitação, geração de renda, educação e cidadania são algumas das áreas cruciais que devem ser parte integrante do tratamento e do diagnóstico do paciente.

E, da descrição do que Saúde Criança representa, são as palavras “dignidade” e “autonomia” que soam mais alto quando continuamos a leitura. O bem-estar costumava ser algo que era transmitido de uma geração para outra, dado que a saúde da família era considerada altamente importante pelos mais velhos pois os mais jovens deveriam cuidar deles na velhice. Agora esperamos que especialistas

façam isso por nós. As pressões nos orçamentos das práticas médicas modernas significam que as doenças mais simples de tratar deveriam ser de conhecimento público, ao invés de serem mantidas como um segredo profundo e sombrio da comunidade médica ou de deixar as pessoas se arriscarem na internet esperando que o conselho que elas lerem funcione.

A Dra. Vera Cordeiro fundou a Saúde Criança no Brasil em 1991, uma época atrás em termos médicos. Olhando para trás até aquele momento, as pessoas estavam morrendo de câncer quando agora sobrevivem, doenças do coração estavam devastando o mundo modernizado e sabíamos apenas uma fração do que hoje conhecemos em quase todas as áreas da ciência medicinal. Saúde Criança foi criada com o objetivo de fornecer apoio às famílias nas partes mais pobres do Brasil [MdAG6] .

A Dra. Cordeiro analisou o apoio médico às crianças, em particular, como sendo compassivo e eficaz no ponto de contato, mas não tendo a perspicácia para lidar com as questões que levaram as crianças à atenção da comunidade médica em primeiro lugar. As cinco áreas de cuidado que Cordeiro considerou eram vitais para proporcionar um ambiente que reduzisse as chances de adoecer:

- Saúde
- Habitação
- Cidadania
- Renda
- Educação

Com todas essas áreas funcionando mal, o paciente provavelmente estaria de volta em breve. O estilo de vida da pobreza significa que as pessoas acabam em um ciclo de doença que é difícil de ser rompido somente com a medicina pura. Quando todas essas áreas são atendidas, a chance de adoecer se torna muito menor. Quando olhamos para o problema dessa perspectiva, é uma imagem clara. Mas nos cuidados

com a população mais, os médicos têm muita pressão sobre seu tempo. A solução leva tempo.

Dra. Vera Cordeiro trabalhou [MdAG7] como médica no [MdAG8] maior hospital público do Rio de Janeiro e ela estava chateada e irritada com o fato de que muito do seu trabalho duro estava sendo desperdiçado. Ela cuidava de crianças pequenas e as tirava de uma situação crítica. Muitos se apresentavam ao hospital onde ela trabalhava com doenças infecciosas e, através do trabalho árduo em conjunto com a equipe ao seu redor, ela conseguia mandá-los para casa com a doença sob controle. Mas muitas vezes, com demasiada frequência para esse mundo moderno, ela os via retornando com a mesma doença ou descobria que eles haviam morrido daquela doença em casa. Ela não podia continuar trabalhando da mesma forma, corrigindo e falhando. Ela não podia mais continuar sem fazer nada, vendo um sistema que não oferecia resultados duradouros para as pessoas. Ela sabia que uma mudança tinha que vir. Na verdade, ela sabia que precisaria habilitar essa mudança por fora do sistema atual para ter alguma chance de fazer a diferença na vida das crianças que ela tratava.

Assim, com um senso de aventura e um espírito de “nunca diga nunca”, que ela ainda tem hoje, a Dra. Cordeiro vendeu muitos de seus pertences e montou a organização sem fins lucrativos que hoje é Saúde Criança. Ela recrutou voluntários e os treinou para trabalhar com famílias que precisavam de ajuda e apoio extra para afastá-los do ciclo de doença-tratamento-doença que prevalecia amplamente. Eles forneceram suprimentos básicos que não eram acessíveis e essas famílias antes e fortaleceram as pessoas para que elas conseguissem um melhor controle de seu próprio destino médico. [MdAG9] Isso não é caridade no sentido mais simples da palavra, onde as pessoas recebem uma doação para aliviar a situação em que estão por alguns dias ou semanas. Este é um auxílio amplo que dá às pessoas um senso de propósito sobre suas vidas, o conhecimento de que eles podem gerenciar sua família nessas cinco áreas-chave para alcançar melhores resultados e “autonomia”.

Mas houve pessimistas ao longo do caminho que disseram que isso nunca funcionaria. A Dra. Vera relembra: “Há alguns anos, lembro-me de ter sido convidada para dar uma palestra na Suíça onde mostrei um cartaz com as cinco áreas em que trabalhamos para mostrar nossa missão e visão sobre promoção da saúde: saúde, educação, moradia, cidadania e renda. Ouvindo a explicação e olhando para o cartaz, um gerente de um banco suíço me disse: ‘Eu nunca investiria em seu projeto. Este trabalho não tem foco.’ Para minha sorte, Muhammad Yunus, ganhador do prêmio Nobel da Paz, estava ao meu lado e me disse: ‘Não importa o que você ouviu. Eu lhe digo, o Saúde Criança é uma poderosa metodologia de inclusão para os mais pobres. [MdAG10] Ele não entende que, para reforçar uma família inteira e promover a saúde, é necessária uma ação em todas estas áreas.”

Colocar as famílias no controle do que fazem, de onde vivem, do que comem e de outros fatores tendo como base a educação significa que elas sabem o que querem para si e se sentem confiantes para correr atrás disso. A sensação de desamparo consumia tudo no mundo que a Dra. Vera Cordeiro conheceu antes que o programa que ela construiu fosse lançado às massas. As famílias apenas pulavam de um desastre para outro, com o apoio da comunidade médica para enfaixá-los e enviá-los de volta às circunstâncias reinantes. Não mais.

Como muitas doenças são causadas pela pobreza, e a pobreza é uma questão multidimensional, o trabalho multidisciplinar do Saúde Criança está no centro da inclusão social e da promoção do desenvolvimento humano.

O impacto

Uma Avaliação de Impacto de Longo Prazo, realizada pela Universidade de Georgetown em 2013, analisou as famílias assistidas três e cinco anos após a data de conclusão do Plano de Ação da Família. O estudo revelou um aumento de 92% na renda familiar, um crescimento no número de famílias que possuem casa própria (antes, apenas 26% eram proprietários; depois, 50% das famílias já possuíam casa própria após o término da assistência), entre outros indicadores.

Houve também uma redução de 86% na reentrada no hospital entre o grupo avaliado, com uma queda significativa nos custos para o sistema público de saúde.

A permanência hospitalar média das crianças passou de 62 dias para pouco menos de 9 dias.

A percepção da família sobre o seu bem-estar aumentou de 9,6%, considerado 'Bom / Muito Bom', para 51,2%.

A matrícula escolar de crianças encaminhadas por unidades públicas de saúde para o programa do Saúde Criança disparou de escassos 10% para quase 92% após o programa. Paralelamente, o emprego de adultos subiu de 54% para 70%, já que crianças mais saudáveis permitem que os pais se concentrem mais em ganhar um meio de vida melhor, em vez de ficar em casa cuidando da criança doente.

Esses números, por si só, indicam que o programa Saúde Criança faz [MdAG11] uma enorme diferença para a vida das famílias que ele toca e sobre como elas interagem com o mundo. Apenas imagine a pressão que isso tirou dos médicos do Rio de Janeiro quando eles voltam para o trabalho e sabem que podem ajudar as pessoas ali presentes e garantir um nível de saúde de longo prazo. Eles têm um melhor conhecimento do que Saúde Criança pode fazer pelas pessoas e sentem que não verão a mesma pessoa novamente por causa do ambiente onde elas estão inseridas.

O programa está se construindo o tempo todo e agora se tornou política pública no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, duas das três maiores cidades [MdAG12] do Brasil. Ajudou mais de 70.000 [MdAG13] pessoas [MdAG14] com a organização começando a olhar para diferentes mercados. Hoje, a Associação Saúde Criança tem mais de seis programas para atender a cada um dos cinco aspectos fundamentais, e mais.

Nas palavras da Dra. Vera: “Durante a minha formação acadêmica como médica eu não imaginava que, para prevenir doenças e melhorar a saúde física das crianças no futuro, eu teria que contratar engenheiros e arquitetos para melhorar as condições de moradia destas crianças e suas famílias, e advogados para apoiar famílias com crianças doentes e que estão lutando por seus direitos.”

“Uma enfermeira que me via trabalhando no hospital e, ao mesmo tempo, coletando recursos para melhorar a vida de famílias socialmente vulneráveis que teriam alta do hospital, me perguntou: ‘Além de ser médica, você é freira? Qual é o seu trabalho de verdade?’ A metodologia da nossa instituição foi replicada para vinte e três hospitais públicos no Brasil e tornou-se política pública na terceira [MdAG15] maior cidade do Brasil: Belo Horizonte. Muitos empreendedores que aprenderam sobre o nosso trabalho levaram o nosso DNA para ser implementado na África, Ásia e Europa.”

O futuro dos cuidados de saúde para as pessoas mais pobres deverá ser muito diferente do que está sendo administrado em muitas partes do mundo. A prática de ‘apagar fogo’ só pode ajudar até um certo ponto. Se as condições em que as pessoas vivem não mudarem, os resultados também não mudarão. Tornar as pessoas conscientes das questões básicas que afetam sua saúde e lhes dar poder sobre elas fará uma mudança maior a longo prazo na saúde do planeta do que [MdAG16] prescrever mais drogas. São pioneiros como a Dra. Vera Cordeiro que vão liderar o caminho.

A ideia por trás de grande parte do que a Dra. Vera Cordeiro faz é aquela que tem uma conexão fundamental com o ditado:

“Dê a um homem um peixe e ele vai comer por um dia. Ensine-o a pescar e ele vai comer para sempre.”

É um princípio que permeia muitos aspectos da vida de alguém. Nós recebemos tanto de tantas pessoas que a noção de aprender a fazer algo por si mesmo não parece natural em algumas áreas. A saúde é uma delas. As pessoas que praticam medicina alternativa ou sites de internet que mostram às pessoas como "curar" doenças são rotuladas como perigosas para a saúde de muitos. A internet é muito cheia de informações e é quase impossível separar o bom do ruim. Se você disser algo com um tom suficientemente convincente, as pessoas irão interpretá-lo como a verdade do

evangelho. Mas os profissionais de saúde dos últimos vinte anos são tão culpados quanto os médicos desses sites. Eles não têm dado às pessoas bons conselhos sobre como administrar sua saúde. Eles simplesmente os deram um remédio milagroso e passaram para o próximo da fila. A mentalidade de que pacientes são clientes e que pessoas esperando para serem ajudadas são pessoas esperando para serem vistas tem que se alterar. Assim, o mantra moderno deveria ser:

'Dê a um homem uma receita e ele ficará bem por um tempo. Ensine-o a administrar sua saúde e ele ficará bem por toda a vida '.

“Nossa meta para os próximos dez anos é que nossa metodologia se torne política pública em todo o Brasil. Além disso, queremos expandir através de outras ONGs no Brasil e no mundo em benefício de milhares de pessoas[MdAG17] ”, diz a Dra. Vera Cordeiro.

[MdAG1]muito
[MdAG2]tanto quanto
[MdAG3]normalmente
[MdAG4]aguda,
[MdAG5]normalmente ligada a
[MdAG6]e no estrangeiro
[MdAG7]durante 20 anos
[MdAG8]um dos
[MdAG9]Também enviam as famílias para cursos de formação profissional, a fim de promover a auto-sustentabilidade.
[MdAG10]Você está capacitando o chefe da família.
[MdAG11]um impacto a longo prazo e
[MdAG12]sexta maior cidade
[MdAG13]75.000
[MdAG14]diretamente
[MdAG15]sexto
[MdAG16]apenas
[MdAG17]Outra forma de escalar é através de uma coligação de instituições nacionais e internacionais que implementarão o plano de ação familiar (PAF) não só no nosso país mas também no estrangeiro.